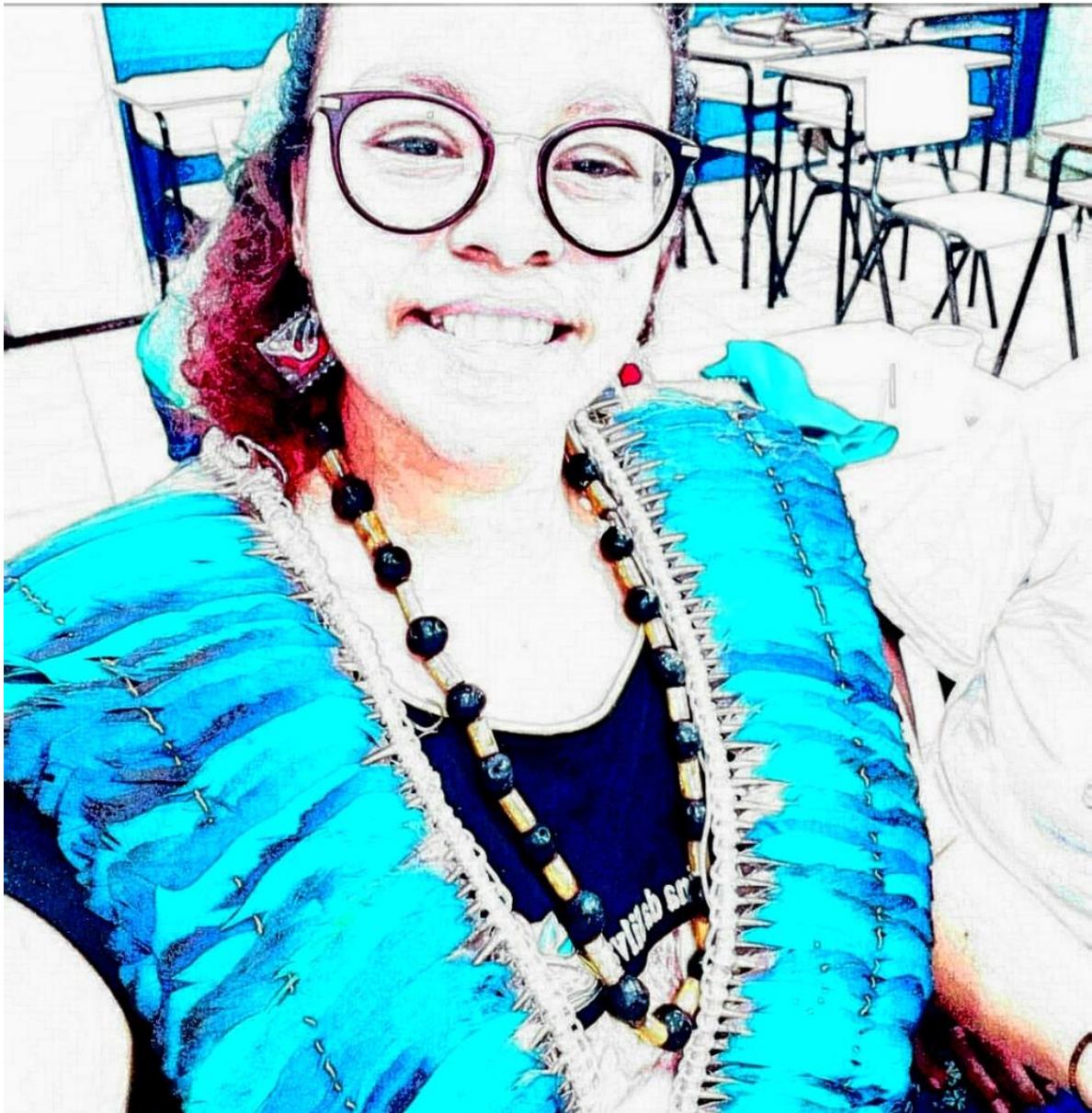


SUGESTÃO



ABRAAI - Anastácio/MS
Aldeia Aldeinha

*À memória de Tisa de Oliveira¹, a qual nos contagiava com o seu saber,
com a sua voz e seu sorriso.
Gratos somos por todos momentos partilhados.*



¹ Tisa de Oliveira - terena, professora de arte, cantora gospel - faleceu em 24 de agosto de 2020, vítima do Covid-19, deixando a nós um legado de muito amor a arte e cultura terena

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer cada pessoa que participou desse projeto: professores colaboradores, pais, crianças, adolescentes, comunidade.

Agradecemos todos os participantes, poetas e artistas que deram um show de criatividade ao produzirem suas próprias poesias, desenhos e telas: Vocês arrasaram!

Em nome da poeta Andreia Donadon Leal, externamos os nossos agradecimentos ao Movimento de Arte Aldravista: Gratidão pelo apoio, carinho e cuidado com essa publicação.

A todos vocês, nosso agradecimento em forma de reflexão e aldravia.

Ainapo Yáko²!

² Obrigado(a) em Terena.

Sobre o LIVRO

Esse livro é o resultado de um Projeto idealizado em 2017, enquanto eu ainda fazia parte do corpo docente da Escola Indígena da Comunidade da Aldeia Aldeinha. Quando escrito o projeto seria realizado em parceria com a Professora de Arte Tisa Tati de Oliveira, a qual dedicamos esse livro, no entanto ele ficou engavetado por três anos. Um dos objetivos era e continuou sendo a produção de um livro bilíngue que servisse de material paradidático e contribuísse com o ensino, valorização e revitalização da língua materna.

Outro objetivo era o de despertar nas crianças e adolescentes terena dessa comunidade o orgulho de pertencimento, identidade e autoestima ao permitir que eles mesmos fossem os protagonistas, artistas, autores, ilustradores desse material.

Em agosto desse ano, em meio a pandemia, perdemos a Tisa para o Covid-19... Foi e é ainda muito difícil lidar com essa perda. Além desse triste acontecimento, passamos a ver o nosso pantanal tomado pelas chamas - fauna e flora sendo totalmente destruídas pelo fogo. Foi então que senti a necessidade de desengavetar o Projeto, por perceber que é preciso falar de meio ambiente e também dessas mortes no presente, no agora e nada melhor que fazer essas reflexões por meio desse dialogo entre a arte/cultura terena e a arte aldravista. Então fiz o convite a um grupo de amigos, professores terena, que prontamente aceitaram e fizeram-se presentes no desenvolvimento de todo o projeto. Vale ressaltar aqui que o realizamos na varanda da minha casa e limitamos o numero de participantes, dividindo-os em grupos de dez crianças e dez adolescentes, tomando todos os cuidados devidos na prevenção do Covid-

O Projeto foi dividido em dois momentos: no primeiro, trabalhamos o gênero aldravia com as crianças. Elas participaram de uma Oficina, ministrada por mim mesma, antes mesmo de ensiná-los sobre a estrutura do gênero, inferimos sobre as queimadas e elas trouxeram para o debate o sentimento de preocupação, pena, dó, não somente pelos animais mas

também pelas arvores, matas, florestas. As crianças não só transformaram esse sentimento em poesia como também ilustraram. Com o apoio da professora Lidimara, todas as poesias ganharam uma tradução terena, a professora explicou-nos que utilizou na tradução de algumas poesias, palavras com sentido aproximado, visto que não há na língua terena a tradução exata de alguns termos utilizados pelos participantes.

No segundo momento propomos um desafio aos adolescentes: Harmonizar o grafismo/desenho indígena com as aldravinturas. Para isso, contamos com um vídeo-aula sobre a aldravintura encaminhado a nós pela artista plástica Déia Leal e também com uma Oficina de Arte Terena com a artista plástica Kelly Akyno. Não foi uma tarefa fácil, afinal são técnicas de pinturas completamente distintas, uma marcada pela precisão dos traços e a outra totalmente livre deles.

Nos dois momentos tivemos como colaboradores a professora Évelin Hekeré e o professor Reinaldo Rohdt que nos ajudaram nos debates, levando todos os participantes a refletirem sobre identidade, pertencimento, meio ambiente e atualidades.

Produzir esse material, oportunizar a essas crianças e adolescentes a junção dessas duas artes indígena e aldravista e mais que isso, oportunizar momentos de debate, reflexão, autoestima e protagonismo foi sem dúvidas uma das melhores experiências vividas como educadora.

Flávia Rohdt

Prefácio

ORGANIZADORA



FLAVIA ROHDT

Nasceu em São Paulo/SP, reside em Anastácio/MS. Professora de Língua Portuguesa, licenciada em Letras e Literatura pela UFMS. Tem especialização em Língua e Cultura Terena pela UEMS. Autora do livro “Em terra de Manoel... do barro voam aldravias – Uma aldraveia em homenagem ao poeta Manoel de Barros. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA), possui diversas participações em Antologias poéticas. Coordenadora da Academia Brasileira dos Autores Aldravianistas – Infantojuvenil em Anastácio.

Professores colaboradores:

	<p>ÉVELIN HEKERÉ</p> <p>Terena. Licenciada em Geografia pela UFMS – Campus de Aquidauana/MS. Mestre em Educação Indígena pela UCDB, Doutoranda pela UCDB. Formadora no CEFPI – Centro Estadual de Formação de Professores Indígenas de Mato Grosso do Sul.</p>
	<p>LIDIMARA FRANCISCO VALÉRIO</p> <p>Terena. Licenciada em Pedagogia pela UEMS – Dourados/MS. Discente do Curso Normal Médio - Povos do Pantanal pela UFMS. Professora da Educação Infantil na Escola Municipal Indígena Tengatuí Marangatu – Dourados MS.</p>
	<p>KELLY AKYNO</p> <p>Terena. Licenciada em Pedagogia pela UFMS- Campus de Aquidauana/MS e Artes Visuais pela UNIGRAN – Dourados/MS. Pós-graduada em Psicopedagogia pela UNIVALE. Professora do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.</p>
	<p>REINALDO ROHDT</p> <p>Terena. Licenciado em História pela UFMS- Campus de Aquidauana/ Discente no Programa de Pós_ Graduação no Curso História e Cultura da África pela FARESI. Professor do Ensino Fundamental II e EJA, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.</p>

ARTISTAS - AUTORES - ILUSTRADORES

Crianças



Adolescentes



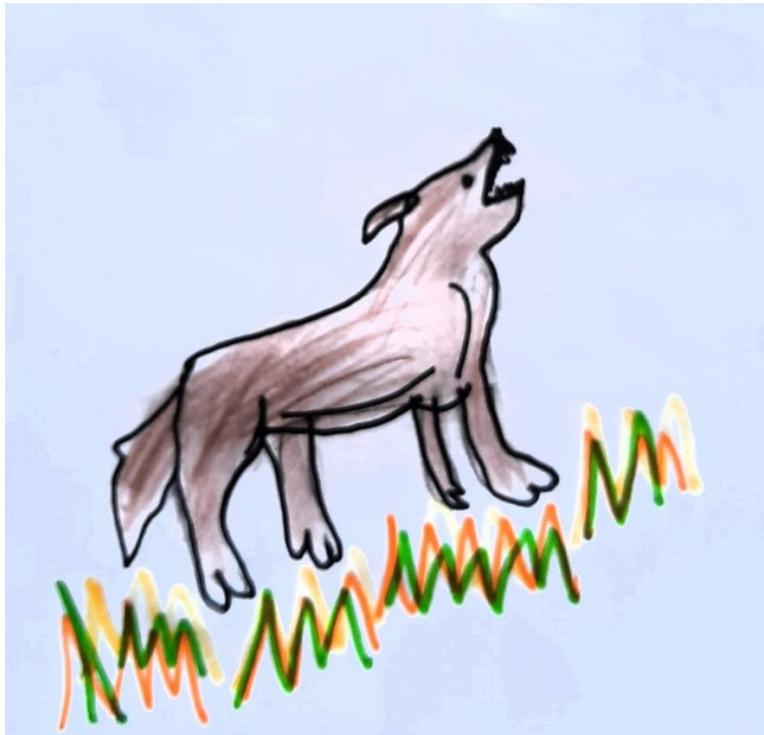
DAVYD MIGUEL DA SILVA RUI



Davyd tem 09 anos, estudante do 3º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva

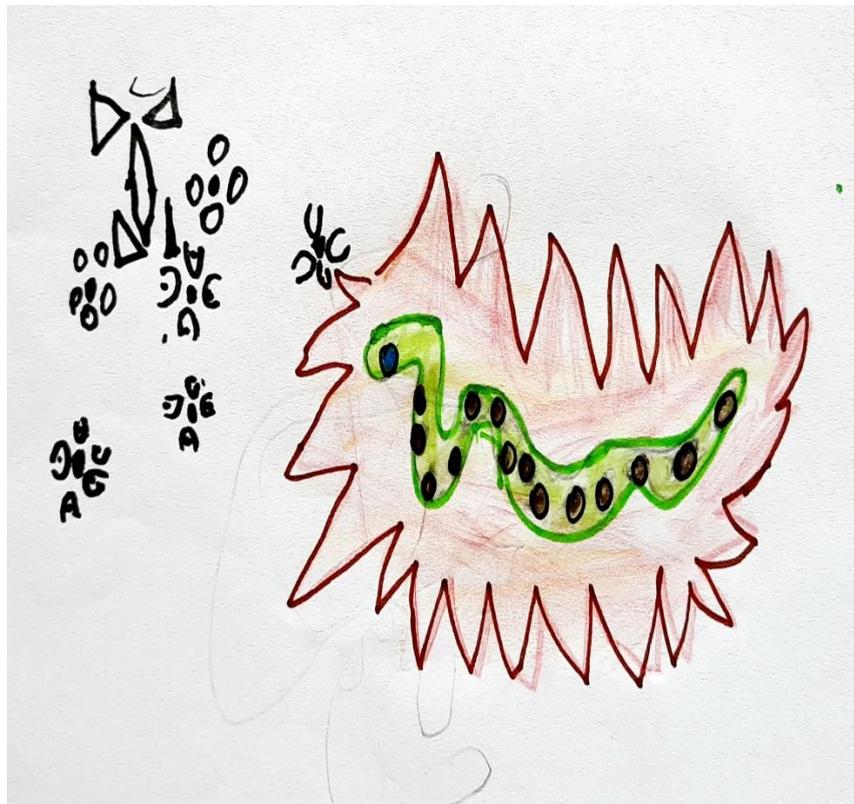
lobo
grita
socorro
mata
pega
fogo

yovire
yaikó
yokótixanu
hó'i
namúkoá
yukú



cobra
queíma
ímplora
chuva
pede
ajuda

koexoé
oro'okotí
ímplora³
ukó
epémo
huvo'oxoatí



³ Não tem tradução

GIOVANA NATIELI JORGE DA SILVA

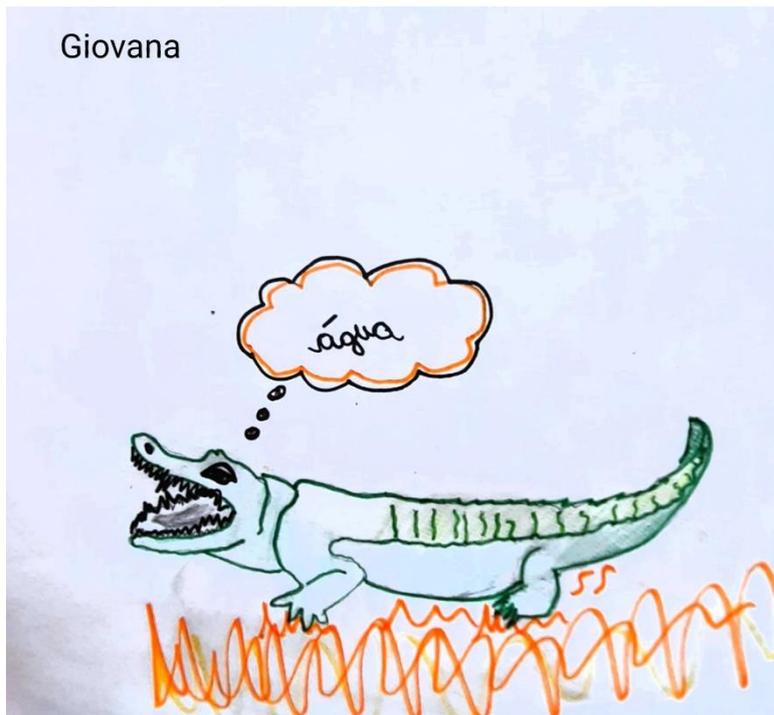


Giovana tem 11 anos, estudante do 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva

jacaré
morre
sede
lago
seco
chamas

vetekeké
akótí
akutípoa
oposíkotí
uné
huvo'oxoatí

Giovana

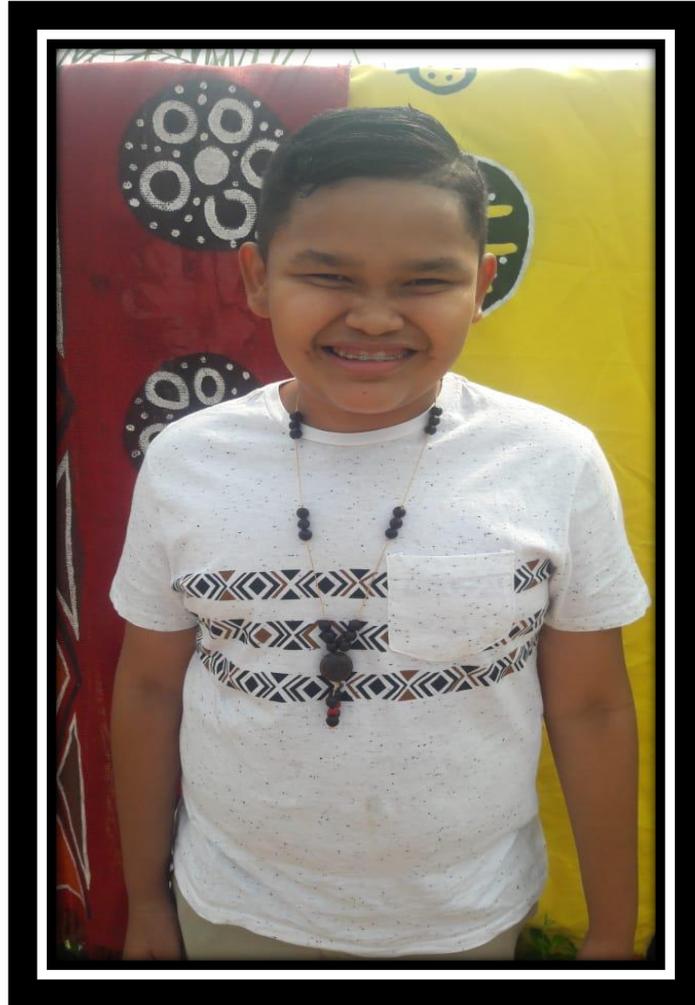


pintada
queimada
onça
agoniza
morte
cinza

kotoró'ití
oro'okotí
sinî
koítaponovótí koyvetí
pevoty
pô'u



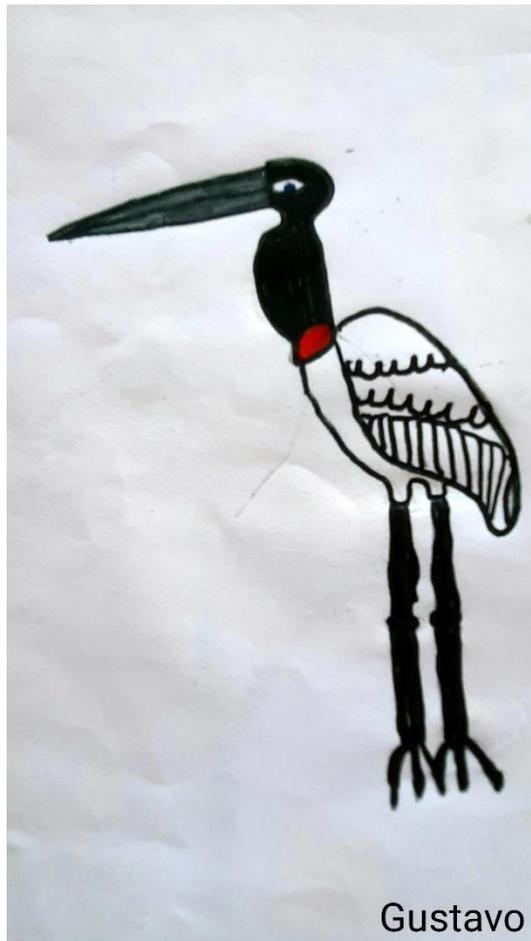
GUSTAVO PEREIRA



Gustavo tem 11 anos, estudante do 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros

tuíuíú
chamas
florestas
voa
desesperada
coitada

kohó
irumené
ho'í
o'ó
koyó'ítí
kíxeovotí



Gustavo

queimado
tucano
fogo
chorando
implora
ajuda

oro'okotí
hono'é
yukú
iyotí
implora⁴
huvo'oxoatí

Gustavo



⁴ Não tem tradução

curicaca
asa
queimada
voa
desesperada
coitada

Curicaca⁵
Kévi
oro'okovoti
o'ó
koyóiti
koíyeovoku

Gustavo



⁵ Não conhecemos a tradução, porém fica aberto a pesquisa.

sucurí
rasteja
agoniada
morre
mata
queimada

hu'irikotí
há koetí
agoniada⁶
ívokoóti
hoi
oro'okotí



⁶ Não tem tradução

JILIANE LEMES DA SILVA

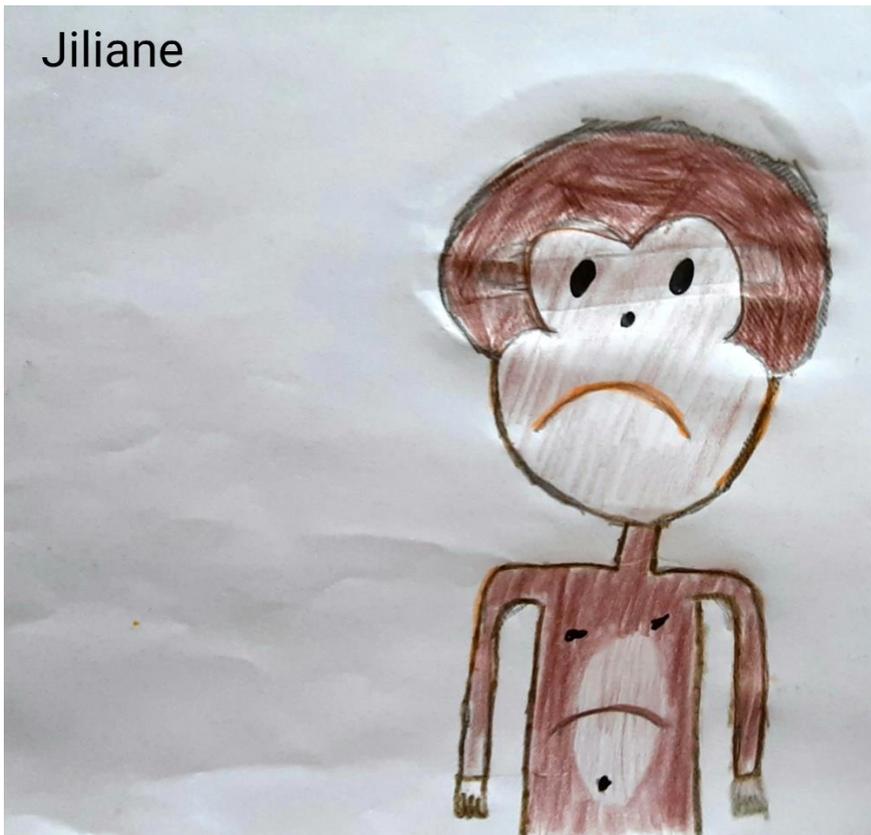


Jiliane tem 10 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.

sem
casa
mata
queimada
macaco
coitado

ákotí
ovóku
hói
oro'okotí
ká'i
koíyeovoku

Jiliane



cachorro
sofre
queimado
chama
socorro
assustado

tamakú
koítiponovo kotivetí
oro'okotí
éhaxíko
yokótixonu
koyoítí

Jiliane



animal
choro
dor
fogo
mato
pantanal

hó'openo
iyotí
kotívetí
yukú
hó'í
pantanal⁷



⁷ Desconhecemos a tradução

JOSÉ ARMANDO LEMES DA SILVA



JOSÉ tem 8 anos, estudante do 3º ano do ensino fundamental na
Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva

cuidado
rio
abaixo
lontra
desmaiada
fumaça

néxipa
huvéo
poke'éxotí
lontra⁸
íkorokovotí⁹
kurihóe



⁸ Desconhecemos a tradução

⁹ Tradução da palavra Caída (aproximação por sentido)

onça
pata
queimada
pedia
ajuda
coitada

sini
hevê
oro'okoti
epémoti
huvo'oxoati
koíyeovóku



tamanduá
bandeira
pisando
fogo
queimada
pantaneira

tíkua¹⁰
okonókoatí
yukú
oro'okotí
pantaneira¹¹



¹⁰ Tem o sentido de tamanduá-bandeira

¹¹ Não tem tradução

MONIQUE CRISTINA DE SOUZA RIBEIRO



Monique tem 10 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros

tristeza
dor
porco
foge
assutado
queimado

íkaxúítí okovó
koyónetí
kuré
omexóvotí
konókoítí
oro'ókotí

Monique



tristeza
ema
terena
queíma
chora
natureza

íkaxuíti okovó
kípaé
tereno'e
oro'ókotí
íyotí
natureza¹²

¹² Não tem tradução

Monique



NAYENI DIAS LEMES



Nayeni tem 9 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva

lobo
guará
corre
foge
árvores
chamas

yoviré¹³

ehákovó
omexovotí
tikotihíko
iruméne



¹³ Tem sentido de lobo-guará

tatu
passa
sufoco
buraco
pegando
fogo

xulukí
vékoa
koyoítí
uhóro
namukótí
yukú



arara
azul
caníndé
agoníza
chama
chuva

paravá
hononó'ítí
caníndé¹⁴
agoníza¹⁵
ihaxikotí
ukó

Nayeni



¹⁴ Desconhecemos a tradução

¹⁵ Não há tradução

SABRINA KAWENE DE SOUZA RIBEIRO



Sabrina tem 12 anos, estudante do 7º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros

sofre
tartaruga
chama
socorro
casco
queimado

koítotonovótí kotivetí
ovóe
ehaxikotí
yokótixonu
mótokí
oro'ókovotí

Sabrina



pantanal
animais
queimados
sofre
natureza
tristeza

pantanal¹⁶
ho'ópenohiko
oro'ókotí
koítaponovotí kotívetí
natureza¹⁷
íkaxúítí okóvo



¹⁶ Não há tradução

¹⁷ Não há tradução

SARA RAVANY PEREIRA DE FREITAS



Sara tem 09 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental
na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros

mãe
morta
queimada
veado
filhote
perdido

éno
ívokovoti
oro'ókoti
típe
xe'exá
ívuxoti

Sara



capivara
queimada
filhotes
apuros
fogem
estrada

evacaxú
oro'ókotí
xe'éxa
ehákovotí
omexovotí
xéne

Sara



ema
queimada
estatelada
tristeza
pena
terena

kípaé
oro'ókotí
estatelada¹⁸
íkaxúítí okovo
koseanatí
tereno'e

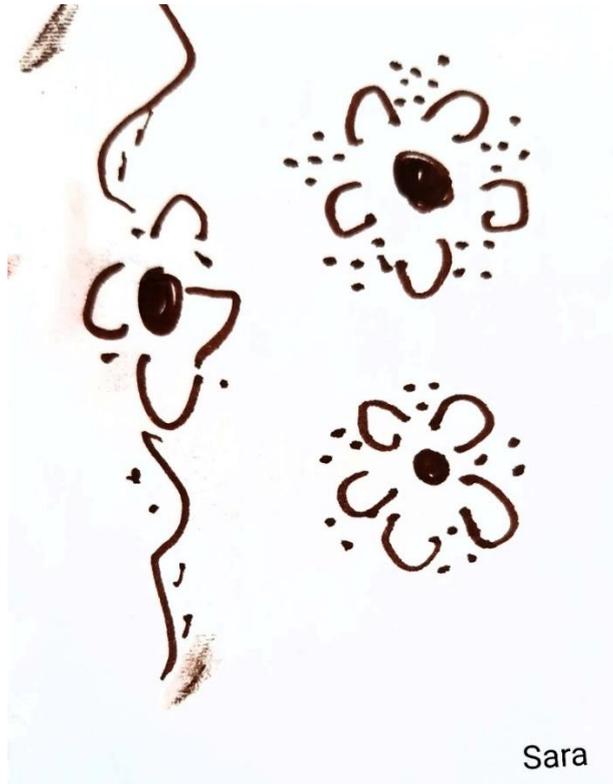
Sara



¹⁸ Não tem tradução

flor
terena
queíma
dor
tristeza
pena

ítuno'evotí
tereno'e
oro'ókotí
kotívetí
íkaxúítí okovó
koseánatí



Sara

GRAFISMO / DESENHOS
INDÍGENAS

X

ALDRAVINTURAS

ANA THALYA DELGADO CORREA



Ana Thalya tem 14 anos, estudante do 8º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros



ALDAIR IAN BALBINO



Aldair Ian tem 12 anos, estudante do 9º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.



ALICE LEMES DA SILVA



Alice tem 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio na Escola Estadual Maria Correia Dias.



AYA PÉTRA CANCIO CAMPOS



Aya Pétra tem 12 anos, estudante do 7º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Romalino Alves de Albres..



DÉBORA LEMES DA SILVA



Débora tem 14 anos, estudante do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.



JOÃO VICTOR PEREIRA DE FREITAS



João Victor tem 17 anos, estudante do 1º ano do ensino médio, na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros



MAGNO BRÍCIO VILALVA CAMPOS



Magno tem 15 anos, estudante do 9º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Roberto Scaff.



NOELAINÉ DIAS LEMES



Noelaine tem 13 anos, estudante do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva.



REGIANE LARAS DA SILVA



Regiane tem 15 anos, estudante do 2º ano do ensino médio, na Escola Estadual Carlos Souza Medeiros.



vale registrar o envolvimento do professor Reinaldo Rohdt também com as Oficinas, o mesmo seguiu direitinho as orientações e produziu uma aldravia e uma tela.

pantanal
fogo
mata
chora
animais
queimam

pantanal
yukú
hó'i
íyotí
hó'openo
oro'ókotí

